**Na penumbra**

Raiava, ao longe, em fogo a lua nova,

Lembras-te?... apenas reluzia a medo,

Na escuridão crepuscular da alcova

O diamante que ardia-te no dedo...

Nesse ambiente tépido, enervante,

Os meus desejos quentes, irritados,

Circulavam-te a carne palpitante,

Como um bando de lobos esfaimados...

Como que estava sobre nós suspensa

A pomba da volúpia; a treva densa

Do teu olhar tinha tamanho brilho!

E os teus seios que as roupas comprimiam,

Tanto sob elas, túmidos, batiam,

Que estalavam-te o flácido espartilho!